

10
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAES

A' CERCA

DA IMPORTANCIA E HYGIENE DOS HOSPITAES CIVIS 6029

THESE

QUE FOI APRESENTADA

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

E SUSTENTADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1844

POR

FRANCISCO ANTONIO DE AZEREDO.

FILHO LIGITIMO DE ANTONIO FERREIRA DE AZEREDO, NATURAL DA CIDADE DE GOYAZ,
(CAPITAL DA MESMA PROVINCIA,)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE:

Je m' éloigne, je vole aux asyles pieux,
Des besoins, des douleurs abris religieux,
On' la tendre Petié pour adoucir leurs peines,
Joint les secours divins aux charités humaines.

DELLILE.



RIO DE JANEIRO,

TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA.

1844.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

OS SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

Joaquim José da Silva..... Director interino.

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido.....	{ Physica.
	{ F. F. Allemão.....	{ Botanica Medica, e principios ele- mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem.....	{ Chimica Medica, e principios ele- mentares de Mineralogia.
	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ L. de A. P. da Cunha.....	{ Physiologia.
	{ L. F. Ferreira.... <i>Examinador</i>	{ Pathologia externa.
4.º	{ J. J. da Silva.....	{ Pathologia interna.
	{ J. J. de Carvalho... <i>Presidente</i>	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- cialmente a Brasileira, Therapeu- tica, e Arte de Formular.
	{ C. B. Monteiro.....	{ Operações, Anatomia Topographi- ca, e Apparelhos.
5.º	{ F. J. Xavier.... <i>Examinador</i>	{ Partos, Molestias de mulheres pe- jadas, e paridas, e de meninos recem-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos.....	{ Hygiene, e Historia de Medicina.
	{ J. M. da C. Jobim.....	{ Medicina Legal.

M. F. P. de Carvalho... Clinica externa, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

Manoel de V. Pimentel... Clinica interna, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza.....	{ Secção Medica.
A. F. Martins.....	{ <i>Examinadores.</i>
D. M. d'A. Americano.	
L. da C. Feijó.....	{ Secção Cirurgica.
A. Maria de Miranda Castro.....	{ Secção de Sciencias Accessorias.
Francisco Gabriel da Rocha Freire.....	

SECRETARIO

Luiz Carlos da Fonseca.

N.B. A Faculdade não approva, nem desaprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

A MEMORIA DE MEU PRECADISSIMO PAI.

Tributo de recordações eternas.

A MINHA EXTREMOSA MAE.

EXPRESSÃO DO MAIS INTIMO AMOR FILIAL.

Aos meus Parentes, e mui particularmente á minha querida Mãe,

A' ILLM.^a SRA. D. ANNA D'AZEREDO PEREIRA

Lembrança da mais pura eterna amizade.

AOS MEUS VERDADEIROS AMIGOS

MUI ESPECIALMENTE AOS MEUS COLLEGAS,

Os Ill^{mas}. Srs. Drs. *Francisco José Pereira Zebal,*

Marcelino Pereira da Silva Manoel,

João Dias Ferraz da Luz.

DEMONSTRAÇÃO DA MAIS CORDIAL AMIZADE.

F. A. d'Azeredo.

AO ILLM. SR. D. JOSE' D'ASSIZ MASCARENHAS

Gentil Homem da Camara de S. M. I. commendador da Ordem de Christo, Dezembargador da Relação de Maranhão, e Presidente da Provincia de Goiaz.

Exm. Sr.

Dignaivos acceitar benignamente este exíguo trabalho, não como recompensa á alta protecção, que nos ha prestado, porém como sincera menção da mais profunda estima, respeito, e gratidão.

Aos Mui distinctos Deputados á A. L. Provincial de Goiaz.

Illms. Srs. Seria injusto se, concluindo nossa onerosa e ardua tarefa, n'este momento mais ditoso de nossa vida, subtrahissemos n'esta ultima prova, outra não menos apreciavel: queremos fallar da manifestação ingenua de nosso reconhecimento e adhesão.

Ao Illm. Sr. Commendador José Antonio Moreira

SIGNAL D'ESTIMA E HOMENAGEM A' BENEVOLENCIA E PROBIIDADE.

AO ILLM. SR. MANOEL MUNIZ FAVARES

Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Condecorado com as Medalhas das Campanhas da Bahia e Pernambuco, com o distico Constancia, Coronel Graduado da 1.^a Companhia d'Infanteria de 1.^a linha do Exercito, e commandante Geral do Corpo Municipal Permanente da Côte.

TESTEMUNHO DA MAIS ALTA CONSIDERAÇÃO E AGRADECIMENTO.

F. A. D'AZEREDO.

INTRODUÇÃO.

ORIGEM DA PALAVRA. — O vocabulo Hospital derivado das expressões latinas hospitalitas, hospes, e synonyma de *nosocomium*, é formado das radicaes gregas — νοσος — enfermidade e — νοσος — ter cuidado — e significa o azylo onde se prestam gratuitamente os soccorros, que exige o estado dos enfermos nelle recolhidos. Nos antigos idiomas (segundo Clavarau) não ha expressão alguma, que corresponda ao que entendemos pelos vocabulos — Hospital e Hospicio; pertence aos Gregos da idade media depois do restabelecimento do christianismo, as expressões *Xenodochium* — o alojamento dos passageiros — que chamava-se propriamente em latim — *Hopital* ou casa de hospitalidade; *Gerontocomium* — era o azylo dos velhos; *Phchotropium* — a casa de soccorro para toda a sorte de indigentes. Segundo o testemunho irrecusavel de Mongez foi para o fim do quarto seculo que a palavra — νοσοκομειον — foi pela primeira vez empregada por S. Jeronymo.

A má construcção dos estabelecimentos, que os designava, e as tristes recordações de miseria fizeram pela successão dos tempos perder o valor a palavra, ao qual ella deveu primitivamente sua ethymologia. Assim, approximando-se o seculo passado procurou-se modificar o horror, que dispertava a idéa de pobreza, substituindo a denominação de hospital por aquella de hospicio; porem esta, que significava entretanto azylo, recolhimento para certos religiosos viajantes, tendo a mesma origem, e applicações, devia compartilhar consequentemente uma igual sorte. Com quanto as palavras — Hospital e Hospicio — sejam tomadas ainda algumas vezes nas mesmas accepções, todavia concorda-se geralmente o empregar a primeira aos estabelecimentos, que servem para recepção de individuos, cujo estado de enfermidade exige um tratamento temporario; e a segunda a aquelles onde se recolhem os individuos, cujas molestias em geral são incuraveis, ou cuja idade mui tenra ou mui avançada os impossibilite de prover os meios a sua existencia.

DIVISÃO. — Não podemos dar uma divisão satisfatoria dos Hospitaes; porque ella é mui variavel segundo os costumes das differentes nações, ou pela maneira por que se a encara. Entretanto o que nos parece mais rasoavel e se pode dizer em geral é que, quanto á seus fins, elles podem ser considerados em tres divisões principaes: Civis,

Militares, e Navaes; quanto a sua duração, em perpetuos e temporarios; finalmente quanto a sua posição, em fixos e ambulantes. Os Civis são todos fixos e perpetuos; os Militares são ou fixos e perpetuos, ou ambulantes e temporarios; (em tempo de guerra) os Navaes são ordinariamente ambulantes e temporarios. Mas limitar-nos-hemos a tratar somente dos Civis; por quanto estes são os que fazem o objecto de nossa solicitude, e offerece-nos uma materia vasta em relação ao tempo, que nos fica de outras locubrações, a que somos igualmente obrigados.

Cabe-nos aqui prevenir aos leitores a respeito da distribuição de nosso pequeno trabalho em quatro partes principaes pela distincção, que ellas offerecem entre si, as quaes collocaremos na ordem de suas dependencias pela maneira seguinte.

Na 1.^a parte mostraremos a importancia dos Hospitaes Civis, (commumente de caridade) concluindo depois d'uma noção succinta sobre sua historia, causas, progresso e utilidade, que se estes estabelecimentos teem prestado serviços relevantes á humanidade apezar de seu atrazo, com muito maior vantagem preencherão seus altos fins, quando reunirem todas as condições hygiennicas e sobre tudo forem sabiamente dirigidos.

Na 2.^a provaremos a necessidade da escolha do local para sua situação, indicando ao mesmo tempo os meios hygiennicos.

Na 3.^a desenvolveremos rapidamente os preceitos tambem hygienicos relativos á construcção, e faremos algumas indicações á cerca da mobilia.

Na 4.^a terminaremos com algumas breves reflexões á cerca da influencia das administrações respectivas, do melhor modo de eleição de seus empregados, e da exacção de suas funcções.



PRIMEIRA PARTE.

IMPORTANCIA DOS HOSPITAES CIVIS.

Quelles que soient les conséquences facheuses d'un systema de charité trop étendu, ou ne saurait nier l'utilité ni meme nécessité de ces asyles.

JOHNSTON.

HISTORIA. — Remontando-nos a historia dos povos mais antigos, nada encontramos relativamente aos hospitaes ou hospícios; apenas sabemos pelos importantes trabalhos de Percy, Mongez e Willaume (os quaes com tanto cuidado se dedicaram) que entre os Gregos na grande Cidade de Athenas, então florescente, havia em um dos estabelecimentos dos tres gymnasios, o chamado Cynozargo, o qual era destinado a recepção dos meninos abandonados, e a sua educação até o estado de servir a republica, e dos cidadãos, que por sua invalidez não podiam prestar mais serviços a mesma, eram ali tratados a sua custa. Nas principaes cidades da mesma nação haviam também medicos pagos pelo Thezouro publico para tratar dos indigentes em seus domicilios.

Percorrendo rapidamente a historia Romana até o 3.º seculo da nossa era (têmpo em que este malfadado imperio, outr'ora universal, começava a decahir) nada encontrámos ácerca dos hospitaes. Foi mui proyavelmente depois da invasão dos barbaros e da devastadora peste, que só em Roma ceifava até cinco mil victimas por dia (segundo Gasté) que se estabeleceram os primeiros hospitaes pelos ecclesiasticos paraboliannos, os quaes occupavam-se em tratar os enfermos de uma maneira mixta. Nesta epoca, (segundo Percy, e Willaume) notou-se o fervor dos converttidos, e a piedade geral dos fieis em reunir seus cuidados, seus esforços, e sua generosidade para aliviar os enfermos acolhidos em um mesmo lugar.

Para o fim do 4.º seculo uma illustre Romana, Fabiola, deu o primeiro modelo de hospital em Roma, e ella mesma tratava com suas mãos os enfermos, pouco antes peregrinos já numerosos, que vinhão alojar-se em sua hospedaria, a qual em breve foi convertida em hospital, como aconteceu em Jerusalem, e Bethlem (segundo Mongez). Os Christãos prestavam todas outras sortes de soccorros não só a seus irmãos, mas ainda aos pagãos; exemplos tão admiraveis de virtude fizeram á Julião, o Apostata, cobrir-se de confusão, pelo que mandara logo Arsace, Pontífice de Galata, estabelecer hospitaes, e contribuições aos pobres. O mesmo Julião attribue o augmento do Christianismo principalmente a tres causas: a instituição dos hospitaes, a religião dos tumulos, e ao resgate dos captivos. Quasi ao mesmo tempo vio-se com pasmo edificarem-se numerosos estabelecimentos de caridade em Byzancio, tornada capital do Imperio Romano. Muitos Papas fizeram cons-

truir hospitaes em Roma. As principaes cidades da Europa imitaram o exemplo da corte do Christianismo.

No 6.^o seculo fundaram-se hospitaes em Lyon, Reims e Autum; e para o anno de 638 o Hotel-Dieu de Paris edificado a custa de S. Landry, Bispo desta cidade. Do 7.^o para o 8.^o seculo os Arabes imitando aos christãos instituiram azylos numerosos aos pobres, e aos enfermos, tanto nacionaes, como estrangeiros. Nos seculos decimo, decimo primeiro, e decimo segundo, os hospitaes multiplicaram-se espantosamente; fosse a imitação do grande numero d'aquelles do Oriente, ou porque a lepra tomasse uma extensão consideravel em todo o Occidente, (segundo Gasté); assim era já tão grande o numero de leprosos, que Luiz 8.^o legou 100 soldos a cada 2:000 destes individuos affectados de tão terrivel mal, que os Christãos trouxeram do Oriente na volta das Cruzadas, os quaes encaravam a lepra como um dom da Divindade, de sorte que nada era melhor para os purificar do que tratar caridosamente a esses miseraveis, á cuja crença o proprio S. Luiz, e Henrique 3.^o Rei da Inglaterra não hesitaram elles mesmos pol-a em pratica.

Cuidados tão pouco cautelosos, a falta de roupa, e por consequente de acceio deram lugar a grande propagação deste terrivel flagello. Crearam-se então grande numero de congregações de que as principaes eram a de Santa Maria, a de S. Lazaro e a dos Templarios. Muitos annos decorreram primeiro que conhecessem os estragos produzidos pelo contagio, e então empregaram-se meios barbaros e ridiculos para os sequestrar. Não tardou muito que tambem apparecesse a syphiles, a qual Sprengel attribue á disproporção dos sexos, pois que nessa época contava-se sete mulheres para cada homem, donde procedeu a maior prostituição. Para cumulo de males apresentou-se novamente a dissoladora peste em quasi toda a Europa. Destas grandes catastrophes procederam o maior numero de hospitaes e hospícios para os seculos 13.^o e 14.^o, tanto pela multiplicidade de enfermidades, que começaram então a desenvolver-se, como pela indigencia a que ficaram reduzidos esses povos. Em summa é para o fim do 15.^o seculo que se refere a maior parte dos hospitaes, que se edificaram, mormente na Europa, na Asia e depois na America.

CAUSAS. — Quando consideramos a extrema vantagem, que resulta dos hospitaes a todas as Sociedades, salta logo ao bom senso a seguinte interrogação: qual seria o motivo, porque desde os povos primitivos até o 4.^o seculo da nossa era uma instituição tão util não teria lugar, senão para o fim do mesmo seculo?

Na verdade esta proposição não é destituída de fundamento e nem mui facil de satisfazer-se; todavia apresentaremos as conjecturas mais notaveis, que teem sido suscitadas, e algumas outras, que nos parecem mais plausiveis, donde concluiremos as causas, que deram lugar a necessidade da criação dos hospitaes, seu progresso ou sua multiplicidade e melhoramento. Assim, uns tem attribuido a simplicidade e ignorancia em que os primeiros povos viviam; outros ao rigoroso dever da hospitalidade particular; a boa ordem com que se dividiam os viveres, as terras, e os dinheiros, a sobriedade, e aos exercicios uteis; outros a rigorosa policia dos Gregos e Romanos contra a ociosidade, obrigando aos que podiam a trabalhar, e extinguindo aquelles, que julgavam não poder (barbaridade inaudita) com o pretexto de não serem peçados á Republica, obrigando tambem aos que eram mais felices, e chamados grandes a terem uma numerosa clientella, e a socorrerem, evitando dest'arte que cahissem em miseria nas mãos estranhas. Alguns authores dao muita impor-

tancia a esta circumstancia ; dizendo que a medida , que as nações iam tornando-se mais liberaes , e por conseguinte desaparecendo taes dependencias , a necessidade de crearem-se estabelecimentos de Caridade tornou-se mais poderosa.

A' estas razoes mais ou menos fundadas accrescem outras , que nos parecem mais verosimeis ; queremos fallar da distribuição da população mais regular nos differentes lugares , e finalmente o atraso das sciencias e artes , e por conseguinte da Medicina pratica em lugares apropriados. Alem disto Vitruvio celebre architecto da antiguidade fallando da edificação das grandes cidades faz menção dos templos da Divindade protectora , os quaes colloca na primeira ordem , as basilicas em segunda , depois as thesourarias , os hoteis , theatros , banhos , circulos , pontes , portos , e passeios , e nem uma só palavra dice a cerca dos hospitaes. Ora estabelecimentos tão notaveis como estes não podiam passar desapercibidos , se elles tivessem existido.

D'outro lado a necessidade da criação dos hospitaes , ia de mais a mais tornando-se manifesta a medida , que os costumes Romanos se corrompiam pela ociosidade e devassidão , tornando fracos esses intrepidos guerreiros , e dando dest'arte ingresso aos barbaros ; depois pelo desenvolvimento da peste , cujos resultados consecutivos foram o grande numero de molestias e de indigentes ; alem dos peregrinos á Terra Santa já numerosos , trazendo taobem molestias contagiosas. Ora todas estas causas explicam bem a exigencia de socorros publicos ; e quem melhor do que os chefes do Christianismo , novamente restaurado , gozando de todo o prestigio , confiança e veneração podiam ministrar-lhes esses meios ? Elles que eram os depositarios das esmolas publicas , consciões das miserias de seus semelhantes , e que finalmente pregavam a humildade e Caridade ? ! Que modelo mais apropriado para pôr em pratica taes virtudes , do que os templos á humanidade soffredora ? !

Por tanto foram os chefes ecclesiasticos dessa epocha os que lançaram os primeiros fundamentos aos hospitaes , e desde então tornaram-se necessarios.

PROGRESSO. — O que mais concorreu para sua multiplicidade foi as diversas dissolações , que succederam-se principalmente nos seculos 10.^o 11.^o e 12.^o como vimos , nos quaes manifestou-se a propagação da lepra e da Syphilis ; ao depois o augmento da população , e com ella o da civilisação.

A respeito de seu aperfeiçoamento deve-se ao generoso Howard , que sacrificando seu tempo e sua fortuna a prol de seus concidadãos , apresentou o primeiro modelo de reforma para os hospitaes da Gram-Bretanha , no fim do seculo proximo passado ; desd'então estes estabelecimentos de caridade tomaram uma nova face em quasi toda Europa , Asia e America , e se todos não tem tocado o apogéo de perfeição ao menos grande numero delles preenchem com toda segurança os preceitos hygiennicos mais ou menos rigorosos ; desta sorte todo o perigo desaparecerá e a salubridade estenderá seus limites á classe mais desgraçada da Sociedade.

HOSPITAL DA SANTA CASA. Seja-nos licito que tracemos algumas linhas acerca da origem e do estado actual deste Hospital , visto que nos será forçoso fazermos algumas breves reflexões sobre elle relativamente a utilidade dos estabelecimentos , de que tratamos , não só porque delle temos colhidos factos não equivocos apezar de sua má situação e construção , mas tambem por ser a fonte onde temos sido instruidos nas lições praticas , que nos foram tão sabiamente prodigalisadas ; pois que sem ellas não poderiamos dar um passo na espinhosa carreira , que se nos antolha.

Em 1582 a ditosa terra de Santa Cruz vio levantar-se na sua capital no-

vamente edificada, o Hospital da Misericórdia pelo seu fundador o Padre José de Anchieta da Companhia de Jesus. Este grande edificio, situado junto ao mar, está immediatamente unido d'um lado ao recolhimento das orphãs, com o qual se identifica, de outro as fraldas do morro do Castello, com o frontispicio para uma pequena praça, e os fundos para o mar; porém o peor era estar exposto as exhalacões immediatas do grande numero de cadaveres, que sepultavam-se em grandes vallas: esse inconveniente mais terrivel, do que todos foi ha pouco completamente removido; e os maravilhosos effeitos de tão sabia medida tem sido já exuberantemente demonstrados pela observação.

Consta-nos que desde o principio este pio estabelecimento fora feito a retalhos, a medida, que o numero de enfermos crescia, cujas salas eram dispostas sem ordem alguma economica e salubre, como hoje ainda se nota, mormente nas duas enfermarias terreas abaixo do nivel das ruas, apinhadas constantemente de enfermos, mui baixas e sem arejamento algum. As enfermarias das mulheres em numero de quatro, apresentando quasi a forma de ziguezague, posto que asobradadas, como o maior numero dellas, todavia tambem distituidas de arejamento, são mui humidas em consequencia da contiguidade do mesmo morro, e cobertas de telhas vãs. As enfermarias dos homens formam um parallelogramo rectangulo, deixando em seu centro uma grande area, porem de pouco proveito; porquanto estas salas, se bem que espaçosas, apenas apresentam pequenas janellas (quasi sempre feixadas) proximas ao telhado, tambem despido de forro; e alem de outros inconvenientes não menos graves, communicam-se entre si. Finalmente uma pequena sala em 2.º andar para algumas molestias contagiosas, muito mal arejada está exposta as exhalacões de duas enfermarias, que terminam-se em angulo, proximo á sua entrada. Não fallaremos da enfermaria ou antes dos cubiculos das alienadas, escuros, humidos, e acanhados; porque poucas já existem nelles, sendo a maior parte transferidas para uma chacara da mesma Santa Casa no limite desta Corte; quasi outro tanto podemos dizer do azylo ou mais propriamente carcere dos alienados, que com quanto seus cubiculos tenham soffrido algum reparo, esperamos que em breve sejam recolhidos para o novo Hospicio de Pedro 2.º, que se está edificando, onde gozarão d'uma melhor sorte.

Ora admira como em um tal hospital tenha-se conseguido curas tão maravilhosas, tanto em Medicina como em Cirurgia apezar de algumas difficuldades, devidas a certas complicações miasmaticas. Para provarmos pois a necessidade de um novo hospital, que preencha as condições hygiennicas não precisamos ir mais longe, tanto mais, quanto a philantropica e activa Administração, conscia de tamanha verdade tem dado já as providencias mais energicas, que caracterisam seu insigne zelo e intelligência, de maneira que um novo hospital construido segundo estas vistas foi já começado em 2 de Julho de 1840; tão magnifica obra tem ido de salto, e daqui ha poucos annos, veremos a capital do Imperio possuidora de um dos mais bellos edificios, a indigencia d'um abrigo seguro a seus males; finalmente a juventude medica Brasileira de uma Eschola pratica completa.

Julgamos dispensados de fazer algumas reflexões sobre o seu local, porque muitas obras são mister ainda fazer-se para o melhorar e dar-lhe as condições hygiennicas, que se promete (segundo a memoria respectiva,) e de que é susceptivel. Quanto a sua planta parece-nos mui elegante e engenhosa; por quanto alem da bella prospectiva adaptada ao local, preencherá as regras de

economia, vigilancia, e mais ou menos salubridade; mas para melhor satisfazer esta ultima condição, convem que se preencha um preceito importante relativo a quantidade de ar ambiente (7 braças cubicas) que cada doente deve ter nas grandes salas, segundo as bases hygiennicas para construcção d'esse mesmo Hospital, approvadas pela sabia Academia I. de M. em sessão de 18 de Outubro de 1838, attendendo a nimia temperatura do clima do Rio de Janeiro.

UTILIDADE. — Pelo que hemos expellido, já parece-nos evidente a extrema necessidade dos hospitaes, ao menos em nossos tempos; por quanto as classes mais elevadas e eruditas das differentes sociedades não emprehenderiam com tanto zelo este genero de estabelecimentos, senão estivessem convencidas de sua nimia vantagem; nem sua multiplicidade teria crescido com o progresso da civilisação; assim a França, esse paiz tão profusamente illuminado possui hoje em seu seio para mais talvez de mil hospitaes regulares, alem dos diversos estabelecimentos de caridade; a Gram-Bretanha apresenta um numero ainda maior; e outras nações igualmente cultas não pequeno.

Entretanto alguns escriptores, notando grandes vicios outr'ora quasi communs nos hospitaes, muitas arguições acres levantaram contra elles: tal é entre outros Montesquieu (celebre autor do espirito das leis) o qual chegou a avançar que de baixo da relação politica, os hospitaes e hospícios são instituições mais aptas para augmentar os males, do que para os aliviar, o que o fazia pensar que soccorros temporarios seriam mais convenientes do que os estabelecimentos perpetuos, os quaes inspiram o espirito de preguiça a classe do povo para a qual elles são mais particularmente destinados.

Outros considerando a má construcção dos hospitaes e sobre tudo o menospreço no tratamento dos enfermos como causa da grande mortalidade, que n'elles se observa, julgaram mais funesta sua existencia, do que se faltassem absolutamente.

Concedendo mesmo que a influencia dos hospitaes contribua de algum modo ao incremento da classe pobre (pela imprevidencia) nem por isso deve-se proscrever-os; por quanto pela razão de que alguns possam passar uma vida ociosa e desregrada, fiando-se nestes estabelecimentos de caridade, dever-se-ha privar a outros muitos, que bons trabalhadores apenas ganham com que passar diariamente? Consideremos um artista por exemplo carregado de numerosa familia, tornando-se enfermo e falecendo-lhe os meios, deverá ser privado de tão providente soccorro? E se morrer a mingoa, não virá a mesma familia augmentar a classe pobre? Não é mais humano tratar as infelizes affectadas de Syphiles, retendo-as nos hospitaes, do que deixal-as propagar?... O que de mais recommendavel a boa razão e a Sociedade, do que a mulher preste a dar a luz, a esperanza das familias, o sustentaculo das nações, e o germen das gerações futuras? Não será uma imprevidencia, que favorecerá o escandalo e a tyrannia, excitando o desespero (para o aborto, e infanticidio!) a falta de hospitaes, que soccorram á essas desgraçadas nos seus partos laboriosos, encobrimdo ao mesmo tempo a sua fraquesa?... O lavrador, que presta tão laboriosamente seu nimio contingente a Sociedade, cahindo em miseria não terá elle direito de esperar della todo o soccorro á seus males? O pobre (diz Cabanis) adoêce muito mais vezes, do que o rico; ora aquelle que já é necessitado em saude, o é dobradamente na enfermidade; por tanto é de humanidade, é de justiça tratál-os e soccorrel-os nas suas enfermidades.

D'outro lado não terá a policia meios apropriados para corrigir os ociosos?...

Por ventura serão sufficientes os soccorros temporarios a cada um em suas habitações como aconselha Montesquieu? Razões igualmente atilladas de grandes homens e sancionadas pela experiencia teem patentendo que esta ultima medida é contraria a toda a regra de economia; que as administrações de caridade não podem prestar promptamente todos os meios cuidadosos e assíduos à tão differentes e numerosos lugares as mais das vezes impróprios ao bom tratamento de certos enfermos, cujo estado grave reclame uma reunião de condições favoraveis para os salvar. Com effeito as provedorias e pensionarios de caridade fazem grandes despezas com pouca vantagem, soccorrendo aos enfermos menos grave em seus domicilios, como attestão os calculos das administrações do Hotel-Dieu de Paris e outros em nosso paiz.

Quanto o considerar-se a má construeção dos hospitaes e peior ainda o menos preço com que os pobres enfermos são tratados como causa da grande mortalidade, que por consequente seja mais funesta sua existencia, diremos, é verdade que os hospitaes, os quaes reúnem condições pouco vantajosas, influem mais ou menos sobre o moral, e o physico dos individuos, que n'elles se recolhem; assim o aspecto pavoroso (dizem alguns) dos numerosos e variaveis enfermos (como outrora era tão commum) ahi se os avia em longas e sombrias salas: aqui o rubor do ardente calorico do febrificante; junto o medonho aspecto das convulções do epileptico; adiante as requintas da asthma; o horrendo espectro do marasmatico contrastando com a hedionda figura do hydropico; ali mesmo o asqueroso variolico; acolá o olhar ameaçador do delirante, e nos diversos lugares os desconcertados gemidos arrancados pela dor da colica, da gotta e do cancro! Felizmente esse grave inconveniente vai sendo sabiamente modificado pela multiplicidade das salas, (mais claras, arejadas, puras e espaçosas), pela classificação das molestias de uma maneira rasoavel, segundo certas circumstancias, de que trataremos. D'outro lado o paciente, que assim entra para estas salas resignam-se logo, esperando uma melhor sorte, do que a de seus companheiros, com os quaes se consolão mutuamente; (pois o mal de muitos é um consolo mutuo) diz o adagio. A respeito da influencia relativa ao physico, esta é mais duradoura e algumas vezes funesta, mórmente se as salas não arejadas acham-se apinhadas de enfermos em tempo calmoso ou epidemico. Supponhamos por um momento que um hospital seja mal situado e não construido segundo as regras hygiennicas, difficilmente os seus medicos ainda sendo mui habéis conseguirão o fructo de suas applicações, quando mesmo as administrações prestem-se à todas suas exigencias. Com tudo os factos teem mostrado que ainda assim os hospitaes não são tão funestos como se tem avançado, tal é o hospital de Santa Casa, cujas estaticas annuaes não distam muito d'aquellas dos hospitaes regulares da Europa. Mas se as administrações forem desleixadas ou mesquinhas, e concorrerem circumstancias desfavoraveis, que ha pouco mencionamos, então o perigo póde ser eminente, e as consequencias funestas. Este ultimo caso se por ventura acontece é mui raro. O que as observações dos auctores nos differentes hospitaes teem notado de mais commum, é que mesmo aquelles, que não preenchem todas as condições hygiennicas, nem por isso as enfermidades deixam de percorrer sua marcha mais ou menos regular para algumas constituições mais fortes, ainda que mais lenta; porém outras vezes são embarçadas por certas complicações dependentes da absorpção de miasmas em geral em individuos fracos e predispostos a embaraço, ou irritação gastrico intestinal, dysenterias, febres typhoides, e gangrena dos hospitaes, sobre tudo quando ha accumulção de enfermos em uma mesma sala acanhada, não arejada em extremas temperaturas, humidade, e expostos à emanações de charcos.

Entretanto se se remove ou modifica-se esses inconvenientes ellas desaparecerão ; o certo é que dos hospitaes muitos teem sahido perfeitamente curados , e se por ventura o numero de mortos parece espantoso , é porque se não reflecte que nestes estabelecimentos trata-se um grande numero de doentes depois de perderem todas as esperanças de curarem-se a seu modo ; não tanto pelos receios destas casas , como pelo desleixo proprio da classe pobre , de sorte que muitos vão já mandados moribundos , para livrarem-se talvez do trabalho da inhumação e algumas vezes mesmo mortos , como tem acontecido no Hospital da Santa Casa , por exemplo no anno financeiro de 1838 á 1839 , cuja estatística é a seguinte : — Trataram-se 5:123 enfermos inclusive 349 que passaram-se do anno transacto , falleceram 1:063 inclusive 154 , que morreram dentro das 24 horas , e 5 que chegaram mortos ; sahirão 3:699 curados perfeitamente , além dos convalescentes mais numerosos , do que o anno antecedente , e 109 ligeiramente amolestados , que levaram soccorros , com os quaes não contaremos. Ora subtrahindo-se os 154 moribundos , e os 5 mortos dos 1:063 que refirmos , ficam 904 para 3699 igual a 1 para $4\frac{83}{904}$ inclusive o grande numero

de Phtisicos que forma o quarto ou terço da mortalidade deste hospital. Por conseguinte calculando-se desta maneira , que julgamos consentanea (por quanto os hospitaes não podem dar vida aos que a teem quasi extincta) e tomando-se o termo medio nestes ultimos 5 annos seguintes , até 30 de junho de 1844 achamos que o numero de mortos para os que sahiram completamente restabelecidos está na razão de 1 para 3 e $\frac{531}{1465}$

Agora comparemos com as estatísticas de alguns hospitaes da Europa , nas quaes vimos : 1.º que a mortalidade do grande hospital de S. Petersburgo está na razão de 1 para 4 (segundo os annaes de Hyg. Pub. de 1830 , que declara tambem ser um dos hospitaes mais regular da Europa) , 2.º que a mortalidade do Hotel Dieu de Paris ha mais de vinte annos estava na razão de 1 para 4,87 , em quanto que no hospital da Caridade da mesma cidade era de 1 para 7,07 (segundo Raige Delorme) 3.º que depois dos ultimos melhoramentos do Hotel Dieu em 1822 as vantagens passaram-se para este estabelecimento , de sorte que sua mortalidade estava entao na razão de 1 para 6,89 e a do Hospital da Caridade na de 1 para 5,36 (segundo o Relatorio dos Hospitaes de Paris pelo Duque Rochefaucault) 4.º que em 1836 a mortalidade do Hotel Dieu foi para os homens na razão de 1 para 10,83 e para as mulheres de 1 para 8,70 (segundo Bouchardat) 5.º finalmente que em geral os authores tanto Francezes como Ingleses (segundo os Arch. geraes de Medecina e Ann. de Hyg. Pub.) concordam em dizer que a mortalidade é menor nos hospitaes de Inglaterra , do que nos de França , dependendo talvez de que aquelles não recolhem a phtisica e outras molestias incuraveis , se não em certos hospitaes para isso destinados , com os quaes se não calcula , e além disso são mui generosos em receber qualquer individuo por ligeira que seja a enfermidade , que os affecte , o que não acontece em geral nos hospitaes de França ; de outro lado o clima desta nação é mais saudavel , do que o de Inglaterra , e os hospitaes desta não são mais regulares do que os daquella.

Escusado é levarmos adiante semelhantes questoes , por quanto em uma mesma cidade elles podem depender de muitas circumstancias relativamente a mortalidade , e os mesmos authores confessam , quanto é difficil resolver-as exactamente , por isso que em uns hospitaes conforme o seu local no centro ou fora das cidades concorrem mais doentes graves n'aquelles , do que nestes ; numerosas molestias diffe-

rentes na natureza e em grão de intensidade, umas agudas e mortaes, outras chronicas e prolongadas; systemas de tratamentos diversos, e outras circumstancias independentes da situação e construcção. Mas se não é possível resolver este ultimo problema positivamente, ao menos podemos deduzir de uma maneira geral de tudo o que hemos expellido as illações seguintes: — 1.^a Que a grande mortalidade dos enfermos nos hospitaes, cuja situação e construcção não preenchem as condições hygiennicas, não é somente devida a estas faltas, mas sim tambem ao nimio desleixo da classe pobre em procurar nelles os recursos medicos, quando achão-se inteiramente fóra de os obter. — 2.^a Quando assim não fosse seria melhor salvar-se alguns tratando-se, do que deixar perecer a muitos abandonando-os. — 3.^a Que se os hospitaes, que não preenchem as condições hygiennicas teem sido tão uteis a pobreza soffredora, e mesmo as sciencias Medicas, com muito maior razão o devem ser quando preencherem todas essas condições, e sobre tudo forem sabiamente dirigidos.

Quem contestará hoje o immenso auxilio, que os Hospitaes Civis teem prestado a Medicina? Com que clareza ella se tem manifestado depois dos aprofundados estudos praticos da Anatomia Pathologica? Que manancial pharmacologico e cirurgico teem sahido de seu seio, tão profuso, methodico e positivo? Dest' arte grande numero de molestias outr' hora desprezadas, e reputadas incuraveis são tratadas hoje com o maior interesse e seu numero vai diminuindo de dia em dia. C'est dans les hopitaux (diz Ratier) que les professeurs Andral e Bouilleaut, le docteur Luiz e tant d'autres mediciens distingués ont assuré leur reputation et concouru a l'illustration de médecine française; c'est a l'Hotel. Dieu (diz tambem Bouchardat) que se sont illustré les Desault, les Bichat, les Palletan les Dupuytrín. Mas para que buscarmos exemplos além do vasto Oceano, e remontarmos-nos ao Hotel Dieu? Por ventura não tem já o Hospital da Santa Casa produzido praticos tão habalizados, taes como os Valladoes, os Carvalhos, e os Borges, que tanta honra fazem a nossa Escola? Portanto é evidente que, de tao complexas vantagens nascidas dos hospitaes, resulte o maior bem a toda sociedade.

SEGUNDA PARTE.

SITUAÇÃO.

Lorsque nous etudions la vie des plantes et des animaux, devons examiner tous les stimulus ou agens externes qui la modifient.

HUMBOLDT.

Concordando com alguns authores, confessamos que cousa alguma na sciencia parece-nos menos satisfatoria, do que uma explicação *a priori* relativa a influencia das localidades na conservação da saude, entretenimento ou progressão das enfermidades. Entretanto numerosos factos vem cabalmente satisfazer-nos

a *posteriori*, pois que esta influencia estende-se de uma maneira geral a quasi todos os seres organisados. Assim a delicada planta habituada nos lugares humidos e argilosos não poderá nutrir-se e produzir nos lugares seccos e arenosos como outras. Os peixes não podem viver fóra do seu fluido um momento. Certos quadrupes procuram os bosques, outros os prados ou campos, uns habitam as grutas e cavernas; outros o alto do montes. Bandos de passaros de varias familias dando expansão as suas leves azas folgão em fazer longas viagens, porém sempre para certos littoraes, bosques ou campos segundo o rigor das estações. O homem, finalmente, posto que dotado de meios tão vantajosos, prodigalisados pela natureza e arte contra as intemperies da *athmosphera*, com tudo a constituição delicada e susceptibilidade morbida de uns, e o predominio de certos *systemas organicos* (temperamentos) de outros os obrigam a procurar lugares apropriados a conservação de sua saude. Assim em geral os sanguineos e biliosos de uma constituição secca e irritavel acham-se bem nos lugares baixos e frescos onde o ar é mais sereno, menos rarefeito e menos secco; entretanto que o nervoso e o *lymphatico* preferem muitas vezes os lugares elevados, onde o ar é mais agitado, mais secco e temperado nos climas quentes. Prolongadas observações teem sancionado estas verdades.

Segundo os *Annaes de Hygiene Publica* de 1830, o augmento consideravel, que os lugares maritimos de Inglaterra teem tomado, ha grande numero de annos, e o estado quasi deserto da grande cidade de Londres durante muitos mezes, são provas sufficientes da convecção em que estão seus habitantes, de que para conservarem sua saude lhes é miltier abandonar de tempos em tempos o ar humido e debilitante daquella capital para ir respirar o salubre dos campos. Em nossa cõrte com quanto seu clima seja muito menos disfavoravel e opposto; todavia observamos constantemente a proveitosa pratica de mudança de ar para as serras e para os campos em grande numero de molestias chronicas, nas quaes os agentes therapenticos, os mais efficazes teem falhado. Ora admittido este principio seguir-se-ha a necessidade da escolha de localidades, que reúna, quanto fór possível, as condições hygienicas para a edificação dos hospitaes ao menos para as molestias chronicas, tão commuas á classe pobre as mais das vezes dependentes do ar corrupto, que respiram nas grandes cidades, sem ser compensado por alimentos convenientes; pois o remover as causas é muitas vezes per si só curar as molestias: assim nas febres internittentes é em certos casos bastante este meio; quasi outro tanto se observa na hypocondria, nas escrophulas, nos tuberculos pulmonares e outras molestias em que a mudança de ar é ordinariamente o meio mais proficuo ou que muitas vezes pôde concorrer a cura.

Como tratar taes enfermidades no centro de cidades populosas, cujas exhalações viciosas alteram constantemente o ar, se ellas mesmas concorreram a sua desenvolução? Como combatel-as em um clima eminentemente quente, nimia-mente frio e humido ou sujeito á rapidas subtracções de temperaturas? Como estabelecer-se passeios proprios e tão indicados em grande numero de molestias chronicas, e evitar ao mesmo tempo o confuso estrepito dos carros e outros transitos das ruas populosas e commerciaes, que lhes é muitas vezes nocivo?...

Estas e outras considerações nos levaram a consulta dos diversos authores, que temos apontado e varios outros como Rostan, Cabanis, Londe, Tenon, Begin e Clavareau, afim de colher-mos algumas idéas, que podemos reproduzir em regras geraes no desenvolvimento desta parte; procurando entre ellas certos meios afim de corrigir ou modificar as disvantagens dos climas, segundo suas propriedades physicas, certo de que o imperio das localidades não depende da natureza

das estações, nem dos climas (astronomicos) por quanto isto é de tal sorte evidente que basta a elevação do terreno por exemplo para destruir a influencia da temperatura elevada; assim os habitantes de Quito, que estão em baixo da linha são inteiramente semelhantes á aquellos dos paizes temperados.

Portanto quando for necessario a escolha de um local salubre proximo de uma cidade para a edificação de um hospital para as molestias em questão, dever-se-ha estudar a natureza do terreno, a disposição de suas camadas, sua inclinação e elevação, as aguas que o regam, as espessuras das mattas, suas distancias, a elevação das serras, que o avisinham, assim como as proximidades dos pantanos, e das exhalações infectas de certos fabricos, a disfavoravel direcção dos ventos ou sua insalubridade e frequencia, as neblinas, a intensidade e frequencia dos vapores electricos; conhecidos pois os inconvenientes, que estes lugares possam apresentar, poder se-hão corrigir-se mais ou menos pela maneira, que vamos indicar.

Sendo a temperatura media em geral aquella, que convém melhor as funcções dos órgãos respiratorios os conserva e assegura mais efficazmente seu equilibrio com a plenitude e reunião das outras funcções como tem sido observado, por quanto debaixo do imperio desta temperatura deliciosa a vida parece brilhar em actividade e vigor, donde se segue que, o applicar meios para alcançar tão vantajosa condição ou ao menos sua aproximada, serão os principios mais importantes á esta parte do nosso objecto. Além disso a temperatura media é a mais favoravel a infancia, ao bello sexo, a velhice, e em geral á todos os individuos nervosos, lymphaticos e fracos; por conseguinte aos affectados de molestias chronicas. De outro lado os extremos de temperatura quer secca ou humida são ordinariamente nocivos a qualquer estado morbido; por consequencia consideraremos estes dois inconvenientes principaes como barreiras, que devemos suppral-as, donde estabeleceremos dous cazos.

No 1.º—quando a temperatura predominante das estações da visinhança de uma cidade em que se queira erigir um hospital for elevada, dever-se-ha procurar em torno della, mais ou menos afastado de seus limites um terreno, que reúna as propriedades seguintes: secco, espaçoso, mais ou menos plano, composto de camadas differentes, isto é, que não predomine as calcarias e arenosas, sobre tudo na sua superficie, porque estas, reflectindo fortemente os raios solares sobre os edificios n'elle collocados, augmentarão muito o calorico, e se predominar em argilla guardará muita humidade; mais ou menos inclinado para que os mesmos raios calorificos, cahindo obliquamente sobre elles, se modifiquem; algum tanto elevado relativamente as aguas tranquillias, evitando o alto das grandes montanhas, séde ordinariamente dos vapores neblinosos e electricos, e exposto a violencia dos ventos; desembaraçado da proximidade de mattas espessas (a qual mantem muita humidade) afim de que seja circulado livremente por um ar fresco, puro e activo; muitas vezes a presença de mattas rarefeitas e a distancia sufficiente torna-se mui favoravel; de um lado garantindo o terreno da influencia insalubre de certos ventos, que atravessando longos e immundos paúes accarretam seus maleficos vapores; de outro pela frescura agradável, que ellas emanam, e sombras, que offerecem no calmoso estio; finalmente pela abundante quantidade de oxigenio, que ellas enviam em troca do acido carbonico, que absorvem pela presença da luz. Em resumo o terreno, de que tratamos deve ter em geral uma exposição tal, que abrigado de uma parte por cadeias de serras contra os ventos quentes, exponha-se de outro a influencia de seus antagonistas por espaçosas campinas ou praias, as quaes, além da frescura pela agitação do ar em consequencia das occillações e quebramentos das ondas, ou correntes ve-

lozes de rios (transparentes) offerecem grandes commodidades ao estabellecimento.

No 2.^o eazo ao contrario, quando a temperatura predominante do contorno de uma capital for nimiamente fria o terreno a escolher comprehenderá propriedades quasi inversas as precedentes: assim ainda será secco, espaçoso, mais ou menos plano, porém calcario e arenoso, apenas inclinado, e em vez de elevado mais ou menos proximo e ao nivel dos littoraes ou costas extensas, expostos aos ventos quentes, e amparado em sentido opposto contra os frescos e insalubres por montanhas, que guardem uma distancia tal, que intermedeie um espaço conveniente a circulação do ar, que evite suas emanações, e qualquer desmornamento accidental, que possa prejudicar o edificio.

A observação tem mostrado que estas circumstancias são ordinariamente as mais favoraveis á salubridade, sirva de exemplo os lugares marítimos de Inglaterra, onde os terrenos calcarios e arenosos são os mais salubres. A vista pois destas e outras razões, que temos apresentado, admittindo-se estes dous cazos, deduz-se facilmente o terceiro, e vem a ser, que achando-se um local, no qual reine frequentemente a temperatura media, não resta mais do que escolher outras propriedades, que lhes sejam igualmente necessarias, e arredar os inconvenientes, que temos apontado.

Em todo caso o mesmo terreno deve ser regado por agoas potaveis isto é, que nasçam de origens profundas, afim de não partilhar rigorosamente da temperatura ambiente; que rolem de altos rochedos, para que sejam cristalinas, brandamente frias, puras e saturadas de ar atmosphérico.

Quando qualquer cidade não offereça de modo algum terrenos apropriados fora de seus limites para os hospitaes de molestias chronicas, principalmente contagiosas (ou suspeitas commumente encerradas em Lazaretos convenientes) como as diferentes especies de Lepra, de Variolas, e sarnas elles devem ser collocados isoladamente ao menos fóra dos focos mais populosos em vastas praças, secas, ventiladas, longe de qualquer fabrico, que emane vapores nocivos, capazes de alterarem o ar, pouco frequentadas de carros, e mais ou menos proximas do mar ou derios correntes. Quasi outro tanto poderíamos dizer a cerca dos terrenos para os hospícios de alienados, porém como estes estabelecimentos não estejam comprehendidos directamente no objecto da nossa these, limitar-nos-hemos em acerescentar que, além das condições de salubridade, que temos indicado, convém muito a vista de objectos variados, tanto naturaes, como artificiaes pela cultura de pomares e jardins de recreio; pois que é de observação o nimio provento, que resulta á esses infelizes mergulhados sempre em profunda melancolia as diversas distrações.

Finalmente á cerca das localidades para os hospitaes reservados as molestias agudas, ferimentos graves, e numerosos accidentes tao frequentes nos bairros de maior commercio das grandes capitaes, tornam-se preferiveis n'estes centros; porque esta ultima circumstancia com quanto insalubre; todavia pela necessidade de prestarem-se soccorros os mais promptos aos infelizes a quem um momento de demora bastaria para frustrar os meios mais energicos, torna indispensavel a presença de pequenos hospitaes construidos então segundo as regras hygiennicas mais rigorosas e compativeis com a localidade.

Não basta a escolha do local para a salubridade de qualquer hospital, é mister tambem dar-lhe uma posição conveniente relativa á seus angulos: a mais commum é aquella em que uma das suas diagonaes fique em rumo de Leste ao Oeste, não só porque estes ventos são em geral os mais saudaveis, como tambem porque os raios solares serão mais regularmente distribuidos em todas as salas onde

os miseraveis curvados com o pezo de seus padecimentos pela frieza da longa noite, solícitos esperam que a despertadora Aurora os venha reanimar com o seu estímulo fagueiro e vivificador. Todavia como esta regra é susceptível de muitas excepções, adoptaremos a prudente doutrina de Raige Delorme, que diz — *L'exposition des croisiés a l'este e au midi est communement la plus convenable, mais la nature du climat, l'insalubrité de vents dominans de la contrée, peuvent faire donner la preference a toute autre exposition.*

TERCEIRA PARTE.

CONSTRUCCÃO.

C'est ici que l'artiste vient se confondre avec l'ami de l'humanité, et s'efforce d'honorer son pays par le charme l'exécution, autant que par l'importance des conceptions.

CLAVAREAU.

Pois que temos demonstrado ser os hospitaes uma necessidade dos tempos modernos é mister que diminuamos seus inconvenientes e augmentemos cada vez mais suas vantagens. De outro lado em edificios de tanta magnitude e no estado progressivo da civilisação, ser-lhe-hia uma prova negativa se na sua construcção se omittissem as principaes bellezas de architectura, que lhes são apropriadas, compatíveis com os preceitos hygiennicos e grandeza da população. Mas a elegancia das formas e o aspecto magnifico tão digno de admiração jámais deverá absorver todos os cuidados de suas administrações, devendo ao mesmo tempo promover outros indispensaveis proporcionando-os igualmente ao fornecimento de todo o necessario a estes estabelecimentos; dest'arte ellas tornar-se-hão eminentemente recommendaveis até a mais remota posteridade.

Não entraremos em detalhe sobre as plantas dos hospitaes; por quanto ellas podem ser modificadas pelo genio dos architectos, segundo as disposições dos locaes e varias outras circumstancias; limitar-nos-hemos por tanto em expender as regras geraes de hygieenne relativas a construcção, de maneira que possam abranger o maior numero de casos, e para o conseguir-mos com clareza e facilidade, consideraremos os hospitaes compostos de edificios proprios e accessorios. Nos primeiros trataremos de sua extenção, forma, capacidade das enfermarias, e das disposições ou arranjos das partes, que concorrem a sua construcção. Nos segundos diremos alguma cousa a respeito de suas relações e uzos; em ultimo lugar occupar-nos-hemos com a mobilia.

EXTENSÃO. — Esta maneira de encarar os edificios proprios será dependente do numero de enfermarias, que se devem admittir, sem receiar de que só por sua multiplicidade venham a ser nocivas; por quanto tem-se observado que

os pequenos hospitaes não gozam mais vantagens do que os grandes, quando estes reuñem todas as condições convenientes, e longe de prejudicarem a salubridade, muitas salas tornam-se necessarias nestes edificios subordinadas ao numero de enfermos calculado approximativamente pelas estatísticas dos hospitaes existentes em condições analogas nas estações epidemicas, e distribuidas de baixo de certas relações, a saber: do sexo, da idade, de certas classificações de enfermidades geralmente adoptadas e sancionadas por praticas bem estabelecidas, isto é em agudas e chronicas, internas, e externas; além de outras, que certas circumstancias tem feito admittir, não só em salas separadas do gremio das outras, mas ainda em hospitaes especiaes; umas por contagiosas como as differentes especies de lepra, de variolas, e sarnas; e outras pelo horror e incommodo que causam aos outros enfermos, como as differentes affecções convulsivas a phthisica tuberculosa, a alienação mental, e varias outras que podem occorrer para certos cazos especiaes. Os convalescentes deverão ser afastados da communhão dos enfermos, porque bastante enfraquecidos pelos longos tratamentos são susceptiveis a reincidencias, estando expostos as diversas exhalacões de seus visinhos e da composição de seu proprio leito, precisando de um ar mais livre, puro e activo para restabelecerem-se. Outras salas tornam-se não menos necessarias de reserva para mudança em occasião de desinfecção e outras purificações, sobre tudo em os tempos epidemicos, e para certos cazos extraordinarios como incendios por exemplo. Portanto é evidente que a estensão não pode ser determinada d'uma maneira geral, nem tão pouco ilimitada; por quanto tem-se observado muitas vezes que nos hospitaes nimiamente grandes em que o numero dos enfermos excede muito a 2000, embaraços e abuzos de todo o genero apparecem.

FORMA. — Não gastaremos tempo em refutar as opiniões de Antonio Petit, quando estabeleceu no seu projecto de construcção para os hospitaes de Paris, a forma de estrella, isto é, seis longas salas para quatro centos enfermos cada uma convergindo para um centro commum de vigilancia, unica vantagem incapaz de compensar os graves inconvenientes de insalubridade pela irregularidade com que seriam expostas aos raios solares e arejamento; nem tão pouco a de Poyet ainda menos feliz, que admittio a forma circular comprehendendo dezeseis salas tambem convergentes, cada uma devendo conter oitenta doentes, tendo nas suas extremidades trinta e duas pequenas salas de doze doentes. Bastarão estas idéas para ajuizar-se da insufficiencia de taes projectos.

A que julgamos mais accommodada é sem duvida a forma quadrada, tanto pela elegancia, pela regularidade das faces e da exposição, como pela facilidade nas differentes distribuições, economia e vigilancia, além da salubridade, de que parece mais apta, como geralmente tem sido observado pelos authores, com os quaes concordamos; com tudo a pararellogramica mais ou menos alongada pode preencher quasi as mesmas condições a medida que se aproxima da quadrada, o que tambem tem sido observado em alguns hospitaes de Paris, taes como o de Caridade, e outros não menos salubres.

CAPACIDADE. — Exprimimos com este termo a quantidade de ar comprehendida em cada sala, cuja salubridade dependerá necessariamente de um numero proporcionado de individuos, que a habite, segundo certas idades, constituições, estado ou natureza de suas molestias e a temperatura do clima; pois que todas estas circumstancias influem poderosamente na pureza do ar.

Já fizemos ver quanto são perigosas as salas acanhadas, pouco arejadas e accumuladas de enfermos mormente em estações calmosas; porque em um tempo dado o exigenteo será consumido na razão directa dos inspiradores, que as ha-

bitam, e o ar atmosphérico predominará em ácido carbonico, azoto e principios aquosos exhalados, tanto pelas diversas secreções, como por algumas emanções purulentas; ora o ar assim alterado já pela disproporção de seus elementos, já rarefeito pelo calorico e pelas diversas vaporisações mais ou menos maleficas, accumulando-se a um certo grau de intensidade, constituem o que se chamam miasmas deleterios, capazes de, sendo absorvidos, produzirem na economia alterações profundas e mesmo a morte por asphyxia. Porém desde que se proporciona uma quantidade sufficiente de ar, e que se renova convenientemente, certas complicações miasmaticas deixam de apparecer, e as enfermidades regressando-se seguem sua marcha ordinaria até seu completo desaparecimento, quando o seu estado o permite.

Recorrendo pois as felices idéas do celebre Tenon, que mais aprofundou a materia, de que tratamos, e com as quaes os authores modernos concordam geralmente, adoptamos os principios seguintes: as dimensões das enfermarias não devem ser arbitrarías por quanto são tiradas da estatura do homem; da natureza de seus males; do clima, que habita e de uma certa economia no serviço. Assim a altura do homem traz consigo o cumprimento do leito, em geral de nove a dez palmos, havendo duas alas de leitos em cada sala teremos dezoito a vinte, com uma igual extensão entre os seus pés farão a largura total de trinta e seis a quarenta palmos, ou simplesmente tres braças e meia á quatro.

Pois que os affectados de inflamações agudas e intensas respiram mais vezes do que os homens saos e robustos, e estes do que os debeis e convalescentes, seguir-se-ha que os primeiros empobrecerão mais promptamente o ar do que os segundos, e estes do que os terceiros; portanto dever-se-ha construir salas mais amplas para os primeiros, menos para os de molestias chronicas, e ainda menos para os terceiros.

O mesmo Tenon conclue de suas observações que os pavimentos superiores baixos mantem muita infecção, emanada pelas expirações e certas secreções, sobre tudo purulentas, e refere-nos que Duhamel, observando as exhalações, que sahião pela cheminé da enfermaria de S. Landry do Hotel-Dieu, sentira um cheiro repugnante muito pronunpciado, donde elle dedusio tambem que para molestias secretoras de taes emanções a altura das salas deverão ser muito elevadas; por quanto nas de dez e doze pés (dezoito palmos) ainda se notava a corrupção do ar.

Acerca da temperatura o grande reformador dos hospitaes de Pariz, observou que nos paizes frios, as dimensões em altura deviam ser muito menor do que nos quentes e seccoos; porque nestes á doze e mesmo quatorze pés de altura ainda elle notava infecção e calor bem sensivel, mormente quando as janellas eram pequenas; que naquellas salas de dezeseis pés, a mortalidade era menor, que dezoito ou vinte eram muitos, principalmente quando as janellas eram grandes, nas salas dos velhos e cacheticos ou amnemicos, e cujas camas eram despidas de cortinados, então havia frio e menos infecção.

O mesmo autor observando, que nas salas de um hospital ainda mais altas, onde os leitos eram descortinados, os doentes de molestias chronicas, atonicas, affectados de engorgetamentos hymphaticos e serosos eram ali tratados sem successo, que as febres intermittentes do Outono degeneravam-se em enfermidades cacheticas, edematosas e outras terminavam-se pela morte; entretanto que curavam-se, se eram transportados para salas menores.

Concebo-se do que precede que a temperatura igual, a altura das enfer-

maria para garantir da acção do frio ou calor, depende mais ou menos de que os leitos tenham ou não cortinados, e que as janellas sejam mais ou menos amplas; porem pela maneira, que se admite hoje a construcção das janellas nos hospitaes e segundo o uso, que se faz dos cortinados, estas condições serão muito modificadas como veremos em outro lugar, e por isso faremos abstracção dellas aqui.

Resumindo o que temos exposto acerca da altura podemos deduzir de uma maneira geral que as salas destinadas á individuos fracos, amnemicos ou cacheticos serão de braça e meia a duas, segundo que os climas forem frios temperados ou quentes. Para os individuos adultos de uma constituição menos fraca, affectados de molestias chronicas, que não eliminam excreções purulentas, a altura das salas será de duas braças a duas e meia tambem na razão directa da temperatura do clima. Finalmente a altura das salas para os individuos mais ou menos robustos ou plettoricos affectados de molestias agudas, de soluções de continuidades, ou qualquer erupção, sobre tudo contagiosa será de duas braças e meia a tres, tambem segundo a elevação de temperatura, e o maior ou menor arejamento compactivel com certas molestias e seus tratamentos. Resta-nos porem tratarmos da extensão das salas: esta tem sido ordinariamente indeterminada, por causa do numero arbitrario de doentes, que se tem admittido; entretanto aproximando-nos a um termo medio, rasoavel, diremos com Tenon e Clavaraui que a bem da economia no serviço e d'uma certa regularidade as salas dos grandes hospitaes deverao conter vinte quatro a quarenta e tantos enfermos, e nos pequenos dezeseis á vinte quatro; porque muito mais de quarenta seria distrahir muito os cuidados no tratamento dos enfermos, e menos de dezeseis complicaria demasiadamente o numero de salas sem necessidade. Ora dado na extensão das salas um espaço ambiente d'uma braça á braça e meia para cada doente (segundo convier collocar-se 2, ou 1 só leito em cada intervallo das janellas) e multiplicado pela metade de seu numero; (pois que são dispostas em duas ordens) teremos a extensão total, que com as dimensões da largura e altura constituirão a capacidade das salas.

Forão destes principios que o celebre Tenon (referindo-se aos hospitaes de Pariz) estabeleceu em regra geral que as salas, nas quaes cada individuo tivesse ao menos seis toezas e meia cubicas de ar, e fosse convenientemente renovado preencheria as condições de salubridade. Com effeito examinando-se a respirabilidade do ar destas salas, e analysando seus elementos achou-se que guardavam suas proporções naturaes e nenhum principio extranho foi encontrado, donde os authores tem adoptado geralmente seus sabios preceitos.

Todavia o descuido ou negligencia na limpeza e arejamento (indispensaveis) e a presença de focos purulentos alteram sensivelmente o ar; basta muitas vezes certa delicadesa na olfação e respiração dos praticos para reconhecer-se, e então empregam-se, alem dos meios, que a pouco indicámos diversas fumigações, entre as quaes recommendamos as preparações de chloro como as mais proficuas, maxime aquella, que se conhece geralmente por fumigação de chloro de todos os hospitaes (composta de Chlorureto de Sodio uma libra Bioxido Manganez 5 onças, Agua commum e Acido Sulfurico a 36.º aa uma libra) tomando-se as cautellas necessarias em consequencia da acidez quasi suffocante de seus vapores quando abundantes. E' escusado, gastarmos tempo em demonstrar sua efficacia, pois que hoje a acção nimamente desinfectante deste simples é conhecida como evidente. As fumigações de Acido Sulfurico com Nitrato de Potassa, alem de simples são ordinariamente usadas com proveito.

Quanto as fumigações puramente aromaticas disfarçam o máo cheiro das emanações, sem destruir os seus effeitos deleterios; entretanto podem ser algumas vezes vantajosas cedendo ao seu principio estimulante; porem desde que se considera quanto sua combustão altera a respirabilidade d'athmosph'ra, devem ser em geral abolidas, e empregadas sómente em casos mui particularmente determinados.

DISPOSIÇÃO. As enfermarias devem ser elevadas de alguns pés acima da terra (8 á 10) sobre abobadas ou alicerces bastantes solidos e profundos, penetrados de ventiladores para corrigir a humidade; assoalhadas de tijolos, de ladrilhos ou marmore, preferiveis a madeira, afim de evitar-se as exhalações nocivas, muitas vezes incommodas e insalubres. As mesmas salas serão isoladas nas suas grandes faces por vastas areas, e nos seus extremos por pequenas ou ao menos por largos corredores penetrados de janellas e ventiladores para seu completo arejamento, e communicando-se entre si por um vestibulo commum para commodidade do serviço. Suas paredes de grandes pedras siliciosas ou mesmo de granittos e reboque guarnecidas ao menos nos seus angulos, limites de divisões e portadas (por columnas de cantarias) devem ser nimamente espessas para evitar que as variações de temperatura exterior não pertubem a interior. Estas salas serão penetradas de extensas janellas divididas em duas, uma superior, que se elevará até as cornijas do tecto; outra inferior dois terços maior do que a primeira, partindo de seis á oito palmos acima do pavimento inferior, ou podendo-se abrir até abaixo, tocará a janella superior, devendo-se conservar sempre aberta, mormente em dias calmos e serenos; entretanto que a superior só se abrirá para renovar as camadas supra ambientes do ar, mais viciadas do que as inferiores; pois é sabido que os gazes e emanações deleterias de um espaço circumscripto vão em grande parte occupar as regiões superiores. Quanto a seu numero será proporcional a extensão das salas, de sorte que haverão tantas janellas em uma parede, quanto a somma de suas aberturas (seis a sete palmos cada uma) fizerem o terço em extensão dessa mesma parede e todas fronteiras as janellas da face opposta, afim de que o ar percorra livremente as salas. As janellas deverão ser guarnecidas de caixilhos em metades verticaes; por isso que deixando compenetrar-se pela luz vedarão ao mesmo tempo a humidade exterior e as substrações de temperatura, podendo-se ampliar mais ou menos a abertura quando convenha.

Cortinados ordinarios tornam-se muitas vezes necessarios, de preferencia as gelozias, visto que aquelles purificam-se mais facilmente por uma simples lavagem e modificam convenientemente a intensidade da luz e calorico. Debaxo de cada janella e ao nivel do pavimento deverá haver uma abertura de palmo e meio a dois quadrados, guarnecida de portinhola a fim de dar sahida aos gazes mais peizados e infectos como o acido carbonico, e certas impuresas, facilitando uma livre circulação de ar nestas camadas e suas eliminações.

O tecto das enfermarias deverá ser estucado em abobada (quando não tiver por cima outro andar) como preferivel ao forro de madeira, susceptivel de attrahir os miasmas, e jámais deixará de ser forrado porque a telha váa compenetrar-se-ha facilmente da temperatura exterior transmittindo-a ao interior; no caso contrario o tecto póde ser de boa madeira tineta a oleo e góssao.

Os andares não devem ser multiplicados, porque os superiores são sempre menos salubre, do que os inferiores em razao de ser o ar ahí mais rarefeito

e menos puro; segundo Coste (*Rapport sur l'état des hopitaux*) a mortalidade é maior nos andares superiores do Hotel-Dieu, do que nos inferiores; o mesmo observou Villermé na maior parte dos hospitaes de Paris, dadas quasi condições idênticas em todos os andares; por consequência não admitiremos mais, do que dois andares conformando-se o segundo inteiramente com o terreo, com a differença de que terá maior altura e apresentará especies de cheminés de seis em seis pés de distancia por causa da má qualidade do ar.

O andar terreo deverá ser reservado para as molestias cirurgicas, não só por que ella tem ordinariamente mais necessidade de um ar mui puro pela susceptibilidade as graves complicações, como por que facilitará os soccorros de prompto á muitos casos de ferimentos graves, em que a subida os aggravaria consideravelmente.

Uma Capella ou Casa de Oração convirá ser construida no centro do edificio em um terceiro andar (como a bella planta do novo hospital da Santa Casa) e aos lados della haverão salas sufficientes para as alfaias e moradias de seus empregados, terminadas em torreões de uma maneira symetrica e elegante; além desta circumstancia comprehende-se quanto será commodo aos exercicios religiosos.

O andar terreo communicar-se-ha com o segundo, e este com o terceiro, por escadarias, cujos degrãos largos favoreçam a descensão em caso de incendio, e tão baixos para que não fiquem aos infelizes, cujas forças lhes fallecem.

Haverão entre os extremos de cada duas grandes salas, que se correspondam, de um lado duas pequenas salas, isoladas pelas areas parciais ou corredores, de que fallamos; uma para habitação de enfermeiros de vigia, e outra guarnecida de uma fornalha e cheminé conveniente para aquecerem-se os caldos e medicamentos; de outro lado tãobem duas pequenas salas separadas; uma para banhos de vapores, mineraes, ou de embrocções, construidas em abobadas com reservatorios necessarios de agua e tubos, que despejem na outra sala apenas saliente para a grande arca, a qual servirá para cloaca, no caso de admittir-se o systema complicado de largos canos mui decliveis, convergindo para um cano geral com menor inclinação, cuja construcção apezar de muitos ventiladores, registos de limpeza e outras precauções, que se tomam para evitar-se a infecção, ella pode ser de tal sorte instantanea e intensa que venha a ser perigosa e as vezes funesta; posto que Parent Duchatelet opino contrariamente, porem não nos convenendo pelos seus factos por hora, preferiremos as latrinas moveis e inodoras de Caseneuve; por que além destas vantagens são mui simples na sua disposição: em todo o caso as portas desta ultima sala devem ser de tal sorte construidas, que se fechem por si mesmas. Estas quatro pequenas salas devem ser assim collocadas duas em duas entre os extremos dos salões; quer elles sejam dispostos em uma mesma linha (que com outras igualmente dispostas venham a formar quadrado ou parallelogramo), quer os salões sejam dirigidos parallelamente formando com ellas tãobem parallelogramos parciais segundo Tenon e Clavaran, cujas Memorias são dignas de serem consultadas.

O mais proximo possível da entrada, e no andar terreo haverá uma sala mediocre, mais ou menos isolada e bem esclarecida por janellas de vidraças e claras-boias, contendo um amphitheatro, guarnecida de armarios com os instrumentos cirurgicos necessarios, uma meza propria e outros aprestos para as graves operações; pois seria uma deshumanidade e mesmo um grande in-

conveniente semelhante apparatus e revoltante pratica no recinto proprio dos enfermos, mormente a vista d'aquelles, que prestes a passarem por taes tormentos desanimar-se-hiam completamente.

Tambem proximas á entrada construir-se-hão salas separadas para rouparia dos homens e mulheres que entram, bem seccas e arrejadas com apparatus de desinfectantes para corrigir qualquer contagio ou insectos que ellas tragam; outras de roupa bem limpa da casa em grande sortimento; outras para banhos com os reservatorios d'agua necessarios, arranjos de barba e cabellos, de sorte que, toda a vez que o estado menos grave de molestia permittir aos doentes, não entrarão nos seus leitos sem passarem por um rigoroso accio, substituindo-se logo suas vestes pelo roupão limpo da casa. Esta pratica tem sido muito aconselhada e nos parece digna da maior recomendação.

EDIFICIOS ACCESSORIOS. Haverão em torno do edificio proprio do hospital diversos edificios auxiliares com differentes destinos, os quaes apresentarão diversas faces constituindo um poligono mais ou menos regular: entretanto a forma mais commoda e elegante commumente admittida é aquella em que são parallellas ao edificio proprio, maxime quando este for quadrado ou parallelogramico rectangulo. Como quer que seja elles serão dispostos em andar terreo em forma de fachadas, igualmente elevados e separados do primeiro por largas ruas para boa circulação do ar e exposição aos raios solares para a salubridade de ambos.

Uma face ou faixa da central e a mais proxima da entrada do hospital convem em geral ser reservada para a repartição administrativa (afim de manter a maior vigilancia e commodidade no serviço), a qual será dividida em duas secções, uma para os empregados da classe medica, apresentando salas para visitas, para observações meteorologicas com os apparatus physicos necessarios, para moradias dos medicos e cirurgiões internos, seus ajudantes, pharmaceuticos, assim como para o refeitório destes empregados, e outras para armazens pharmaceuticos e laboratorios. Outra secção para os da classe domestica com divisões para recebedoria, moradia do administrador, seu fiel, ou ajudante, amanuenses, porteiros, continuos, copeiros, vigias ou feitores, e enfermeiros; finalmente salas para o refeitório destes e armazens do fornecimento da casa, &c.

Estas duas secções serão separadas por grandes salas commuas ou de espera, sobre as quaes podem estar as salas para o conselho administrativo, secretaria ou archivo, e outros objectos importantes. A enumeração das differentes partes destas repartições e outras que vamos indicar bastará para provar sua nimia conveniencia em quasi todos os hospitaes. Aos lados desta faixa da convirão largos portões para o transito de carroças dos diversos usos, que a pratica tem feito conhecer sua necessidade.

Proxima da secção domestica em uma outra faixa da deverão ser collocadas casas de officinas para economia do estabelecimento, e competentes cozinhas com as accommodações necessarias e de tal sorte construidas, que previnam qualquer incendio, tão susceptives nestes estabelecimentos. De outro lado junto á secção medica haverão salas sufficientes para os convalescentes, construidas segundo os principios hygienicos estabelecidos.

No fundo do estabelecimento e o mais afastado possivel das outras faixadas haverão grandes salas para as molestias contagiosas, como variolas, sarnas, es-carlatina, sarampo e outras, quando se não possam edificar hospitaes especiaes,

que serão em todo o caso preferíveis, maxime para os leprosos de ordinario encerrados em lazarettos apropriados.

Pouco mais podemos dizer de uma maneira geral e resumidamente á cerca das habitações para os alienados, de costume recolhidos em hospícios determinados: entretanto acontecendo algumas vezes por certas circumstancias, clausurarem-nos em hospitaes communs a toda sorte de enfermidades (abusivamente), apesar disto faremos ligeiras indicações a respeito para que não passe inteiramente desaperebido um objecto de tal consideração. Visto que os alienados exhalam ordinariamente um cheiro desagradavel, e são pela maior parte sujeitos a fúrores, deverão dormir encerrados cada um em cubiculos de uma grande capacidade, seccos e convenientemente arejados, dispostos em duas ordens, afastadas de alas isoladas; de sorte que cada ordem recolherá somente os individuos do mesmo sexo, e em cada ala os do mesmo genero de affecção; por exemplo os monomaniacos e maniacos do mesmo sexo em alas diversas da mesma ordem, afim de poderem comunicar-se entre si por varandas commuas, debaixo da maior vigilancia, em andar terreo, a vista de lugares amenos e cultivados por elles mesmos (segundo os Annaes de Hyg. Publ. de 1830).

Um outro pequeno edificio isolado e igualmente recuado se faz mister em geral para deposito de cadaveres (com as devidas cautelas para os casos de morte apparente) e casa de authopsia, a qual será sufficientemente espaçosa, bem arejada e aparelhada dos instrumentos e desinfectantes necessarios; neste edificio podem estar tambem os depositos de objectos de uma presença mais ou menos repugnante; assim como caixões mortuarios, padiolas, estrebaria para os animaes do serviço, &c.

Na parte precedente fallámos da necessidade de boa agua em abundancia; agora limitar-nos-hemos em dizer que é da maior vantagem uma distribuição bem dirigida á todos os edificios para commodidade do estabelecimento. Parece-nos mui a proposito nos hospitaes ao menos uma grande fonte de repuxo com competentes esgotos, collocada no centro da grande area do edificio principal; tanto pelo deleite que produz seu aspecto brilhante, como pela nimia frescura que communica ao ar agitando-o e absorvendo o calorico, modificando dest'arte sua influencia nas estações calmosas.

Seria muito a desejar que na área mais espaçosa se cultivassem algumas hervas e flores para o uso da casa, alguma emissão de oxigenio, frescura e para recreio dos enfermos. Visto que nesta área não possa admittir-se arvores de fructos uteis e de sombras para passeio de certos doentes e convalescentes, a proximidade de um chacara seria muito vantajosa para a cultura de um horto botânico, tao recommendavel nestes estabelecimentos, principalmente quando se prestam ao ensino pratico.

MOBILIA. — Neste artigo consideraremos em primeiro lugar a importancia dos utencillios proprios á cada doente, e em segundo d'aquelles que são communs ás enfermarias; por conseguinte começaremos pelos leitos, que julgamos merecer a maior attenção pelo papel principal que representam. Elles deverão ser de ferro tanto pela sua solidez e duração como porque é menos susceptível, do que a madeira a ajuntar insectos, que perturbam o repouso dos infelizes, unico alivio, que muitas enfermidades lhes permitem; e quando apezar disto os mesmos insectos tenham lugar será bastante aquecer as differentes peças, de que elles se compõe para extingui-los; porem nos paizes onde o ferro for escasso poder-se-ha substitui-lo pela boa madeira, chamada de lei bem envernizada. A' cerca de suas dimensões as mais geralmente seguidas são de oito a nove

palmas de largura, quatro a quatro e meio de largura, e dous a tres de altura. Os leitos deverão ser approximados com as cabeceiras ás paredes, nos intervallos das janellas. Contentamo-nos em lembrar que a construcção dos leitos, segundo Dajou, parece-nos em geral a mais commoda aos doentes marasmados.

Colções e travesseiros são em geral de uma necessidade evidente, os quaes deverão ser cheios de palha pelo calor moderado e commodidade sufficiente, que apresentam, preferíveis ao enchimento de cabellos ou de pennas, que impastam-se facilmente em consequencia da transpiração, e como toda a materia animal decompõe-se mais ou menos; além disto retem muito calorico, e são de alto preço. Deve haver um grande fornecimento delles, por quanto convem ser inutilizados (ao menos a palha) depois de servirem-se a doentes graves; e sobre tudo de molestias contagiosas. E' escusado recomendar-se o uso de fronhas, pois a decencia o exige. Lenções e cobertores de linho, algodão ou lã (segundo a temperatura das estações) devem tambem ser em grande numero para que conservem-se alvos e puros, e que não sejam mui grossos, nem mui finos.

Cortinados são de uma grande utilidade debaixo da relação da decencia, moralmente para as mulheres; além disto interceptam o horroroso espectaculo de certas convulções e agonias, da correnteza perigosa dos ventos, e do grandissimo importuno das moscas. E' verdade que podia ser um nucleo de miasmas se fossem espessos e baixos, suspensos em quatro columnas como outr'ora; porém outro tanto não acontece quando são finos e pendurados ao tecto em pequenas argolas, e franzidos atraz da cabeceira em occasiões menos opportuna. A roupa suja deverá ser tirada immediatamente das enfermarias e lavada fora do estabelecimento; porque per si só constituem grandes focos de miasmas.

Mesas de tres a quatro palmos de comprimento occuparão os intervallos dos leitos entre as cabeceiras, e ellas conterão vasos para agua e medicamentos, assim como talheres, pratos e tigella que servirão aos alimentos. Uma escarradeira de ferro estanhado de preferencia a qual quer outro material estará junto ao leito, e ao alcance do enfermo: seu uso como o seu nome indica é obvio, tanto para manter o aceio summamente recommendavel, como para guardar um elemento de diagnostico em certas enfermidades. Quando não poderem servir-se dellas garantir-se-hão dos escarros forrando-se com uma toalha espessa e alva. Finalmente certos enfermos, cujo estado grave-os impossibilite de ir a latrina terao junto a seu leito um retreto hermeticamente fechado; e em muitos cazos tornam-se tão bem necessarios comadres do estanho.

Os moveis communs ao uso das enfermarias são ordinariamente os seguintes: banheiras de lata, bacias de arame de meio banho, e outras pequenas para lavatorios em numero proporcional ao dos individuos, segundo certas molestias principalmente de pelle. Longas mesas estarão collocadas longitudinalmente e a certas distancias na linha media das grandes salas para distribuição dos curativos e dos alimentos; entre ellas serao collocadas outras tantas caixas largas e baixas cheias de arêa para receberem os escarros dos que percorrem os salões.

Luzes para noite devem ser taes que não emanem muito fumo, e esclareçam sufficientemente as salas; porém de modo que seus raios não caião directamente sobre os olhos dos enfermos, porque então perturbarão o somno indispensavel aos enfermos; para evita-los d'esto inconveniente dispor-se-hão reverberios appropriadamente, e a fim de enviar algum fumo, que possa haver, para o exterior, e renovar o ar ao mesmo tempo, faz-se partir um longo tubo do capitel de cada lampião até fóra das salas.

Fogareiros grandes de formas particulares adequados ao aquecimento das salas

nas estações frigidias, e ao mesmo tempo ao renovamento do ar, tornam-se bem necessários; destes os que são mais empregados por offerecerem maiores vantagens são os que se compoem de um tubo vertical para dar sahida ao fumo, e horizontaes que partem de seu extremo inferior, contendo o combustível e se mantem acima do nivel dos leitos a fim de emmittirem desta sorte irradiações calorificas mais ou menos regulares: quando a estação for mui rigorosa auxilia-se este meio por fornalhas apropriadas e guarnecidas de cheminés para dar sahida ao fumo o renovar-se o ar; mas este meio de aquecimento deve ser empregado com a circunspecção necessaria, tanto quanto se expellia a humidade, e se aproxime mais ou menos de uma temperatura media relativa ao clima.

QUARTA PARTE.

INFLUENCIAS DAS ADMINISTRAÇÕES.

L'aumone mal faite est un fleau de plus pour de pauvre, l'aumone faite avec discernement et charité est sauvegarde de riche.

CABANIS.

Em todos os paizes cultos a virtude e o saber reinam promiscuamente com o vicio e a ignorancia; ora estas duas potencias destruidoras luctuando frequentemente com os fracos, arrastam-os as bordas do abysmo, e os precipitariam, se as duas primeiras sempre sublimes e previdentes não erguem-se-lhes altos para-deiros com que livrando-os da morte os restituem salvos. Com effeito certo numero de homens com os olhos fechados a razão e perseguidos pela miseria entregam-se a toda sorte de corrupção, e quando menos esperam são dispartados pelo perigo, que ameaça suas vidas desregradas: entretanto outros distinctos por suas luzes e sentimentos beneficos, mais ou menos validos pela fortuna reünem-se para fazer della o emprego mais transcendente a prol das desgraças de seus semelhantes, e dest'arte erigem monumentos de salvação publica para estes e de gloria e renome para seus fundadores.

Estas sociedades pois, assim constituidas distribuem-se em certo numero de com-missões; uma se encarrega da boaguarda do capital; outra promove os meios mais favoraveis para a boa arrecadação das rendas e seu melhoramento; esta applica os meios necessarios para obter a melhor escolha da localidade; aquella encarrega-se da consulta e direcção do plano de construcção mais vantajoso, assim como do reparo dos edificios e predios urbanos; e diversas outras vellejam na inspecção dos trabalhos medicos e domesticos, agenciando e fiscalizando ao mesmo tempo a justiça das compras dos differentes generos; todas finalmente entram em discussão e responsabilidade mutua.

Quem não vê que estas sociedades revestidas de taes caracteres, e seguindo

mais ou menos estes principios constituem um dos ramos d'administração publica altamente precioso? Tanto que quasi todas tem merecido a mais decidida protecção das leis e governos de seus paizes; porém quando semelhantes caracteres se inculcam meras apparencias, e a bussola, que as dirige disnortêa, a sorte dos infelizes aggravam-se, e seus fins tornam-se por consequente perniciosos; ora visto que os homens são as vezes facéis à corromper-se e muitas a illudir-se; por isso convém que as Camaras Municipaes respectivas lancem suas vistas piedosas sobre estes estabelecimentos, elegendo mais frequentemente visitas sanitarias legalmente habilitadas, afim de darem-se as providencias segundo suas reclamações.

Tal é a idéa geral, que nos cabe dar ácerca da influencia das administrações de que tratamos, cujos fins são a saude dos indigentes, e o progresso da Medicina, donde resulta um bem geral evidente. Portanto resta-nos entrar em alguns detalhes relativos a applicação dos meios, que nos parecem mais proficuos, queremos fallar da melhor maneira de eleição dos empregados, fazendo simultaneamente algumas reflexões sobre suas qualidades e deveres; e para que sejamos coherentes no methodo, que adoptámos, as dividiremos em duas classes; na primeira trataremos dos empregados que pertencem ao serviço medico; e na segunda dos que se encarregam do domestico.

SERVIÇO MEDICO. — E' facil de conceber quam melindrosa e ardua é a posição, que um Medico ou Cirurgião occupa em um Hospital. — Entendemos aqui por Medico aquelle, que sendo legalmente habilitado como tal, se encarrega do tratamento das molestias internas; e por Cirurgião o que tambem tendo a mesma habilitação encarrega-se entretanto das molestias externas. Delles depende principalmente a confiança dos enfermos, a saude destes, e o progresso da Medicina. Por consequente já se vê que sua escolha deve ser nimiamente escrupulosa, visto que se vão elevar a tão altos destinos; porém ella não pôde ser da mesma maneira em toda parte; assim nas cidades populosas onde os medicos e cirurgios abundam o concurso parece segundo a opinião moderna o meio mais vantajoso.

Não se entenda que neste concurso como em outros a brilhante eloquencia deva triumphar da solida pratica; não são os grandes theoricos, que se tem á eleger, mas sim homens os mais aptos para tratar enfermos e dest'arte preencher o digno lugar de que se vão encarregar. E' á cabeceira de muitos doentes que o medico desenvolverá o seu talento, assim como na mesa operatoria o habil escalpelo do Cirurgião decidirá da sorte dos contendores.

Esta sabia eleição tem sido executada em alguns hospitaes (como em o de Lyon) sómente na parte cirurgica; por que razão não será ella applicada tambem á medica? As administrações não tem a habilitação necessaria para julgar de sua capacidade; suas melhores intenções podem ser burladas; pois se os medicos não tiverem uma reputação bem estabelecida em que se fundarão ellas para sua nomeação? Quem não sabe que a reputação nem sempre depende do talento? Portanto esta medida é a mais favoravel não só pela razão, que vamos emittr como pela nimia confiança, que inspirará aos doentes.

Nas pequenas cidades mesmo o concurso attrahirá de seus contornos as vezes os mais longiquos talentos medicos e cirurgicos, que sequiosos de uma alta reputação, correrão a elle, e desta sorte quantos talentos apreciaveis sahirão da obscuridade?! Quando esta maneira de concurso não possa ter lugar será vantajoso que os poucos medicos, que ali hajam, alternem o serviço, e assim teremos maior numero de homens habéis na arte de curar. Diversas questões se tem suscitado á cerca da idade dos candidatos, dizendo-se que os medicos

devem ser mais idosos, do que os cirurgiões, no que concordando com Raige Delorme, perguntaremos, convirá que esperemos para preencher estes lugares que a idade tenha murchado o zelo, e resfriado o ardor pela sciencia? Entretanto para a boa direcção do ensino clinico se fazem mister outras provas mais evidentes; assim não basta a visita de muitos doentes como em outro caso; segundo Orfila, alem de 30 annos de idade ou 23 e 4 annos como interno d'algum hospital, uma ou duas lições clinicas e uma composição escripta determinada pelo jury competente, e ao cirurgiao, alem dessas provas praticará algumas operações sobre o cadaver e disseccções sobre um ponto demonstrativo de anatomia topographica (Gaz. Medic., Vol. 3.^o). Mas julgamos mister que seja substituto da Faculdade respectiva quando o ensino fór publico e regular.

Os medicos e cirurgiões alem de uma solida instrucção e actividade devem reunir as qualidades, que caracterisam sua posição distincta na sociedade, sendo circunspectos, doces, humanos, e delicados, inspirando tanta confiança, quanta os enfermos depositam nelle toda a sua esperança. Para que as grandes vantagens clinicas, que se colhem nos hospitaes, cheguem até aquelles, que não podem obtel-as e augmentem o campo dos factos será mister ao menos nos hospitaes, que se prestam ao curso clinico que seus professores apresentem annualmente estatísticas de seus trabalhos; dest'arte elevar-se-hão á altura eminente das funcções, que lhes competem.

Nas capitaes populosas como em Paris, onde ha administrações geraes, que velam sobre um grande numero de hospitaes com differentes destinos, ha uma recebedoria no hospital central para apresentação dos enfermos na qual existe uma junta medica constante afim de que, depois de reconhecido o estado de indigencia dos enfermos, que procuram este salutar soccorro, reconheça-se igualmente a molestia, e segundo sua natureza são enviados a preencher os lugares vagos das enfermarias respectivas; quer deste hospital central, ordinariamente destinado á molestias agudas como o Hotel-Dieu, quer para outros destinados a certos grupos de molestias como o hospital dos venereos, e das molestias cutaneas e ao mesmo tempo das affecções escrophulosas, escorbúticas e cancerosas como o de São-Luiz, o das molestias nervosas, o hospital dos meninos e varios outros. Nos casos de eminente perigo serão recolhidos ao hospital mais proximo, sem formalidade alguma, prestando-se-lhe os mais promptos soccorros.

Os hospitaes especiaes offerecem vantagens evidentes debaixo da relação do progresso da Medicina; por quanto os medicos, que estam attesta delles, concentram profundamente seus conhecimentos sobre esses grupos de molestias da mesma natureza e com muita facilidade colhem factos não equivocos, numerosos e variados com que se tem enriquecido modernamente as excellentes manographias taes como a de Esquirol, de Louis, de Laenec, de Ricord, de Bandelocque e de muitos outros, que sahem frequentemente desses hospitaes.

Entre os medicos e cirurgiões em numero sufficiente ao exacto desempenho do serviço, uns serão externos e destinados as visitas e operações ordinarias á horas fixas e opportunas, outros internos para os substituir nos casos extraordinarios; uns e outros fiscalisarão escrupulosamente se suas prescripções foram preenchidas exactamente, e exigirão providencias no caso contrario; e para que não haja o menor engano ou discuido, todas as prescripções serão transcriptas em uma papeleta, que estará a cabeceira do enfermo: em cima se escreverá o nome, a idade, condição ou profissão, o dia

da entrada, numero do leito, e enfermaria, e abaixo dividida em certo numero de columnas, se mencionarão as datas, dietas, extras, medicamentos internos, externos, e o diagnostico, e em alguns casos importantes certas observações, tudo com a maior claresa e precisão; pois é o meio mais geralmente adoptado e que uma prolongada experiencia tem tornado indispensavel. Seria muito a desejar que os medicos preferissem sempre, que fossem indicados, os medicamentos indigenas mais ou menos observados, tanto pela actividade de seus principios immediatos, e a bem do progresso da sciencia, como para economia de taes estabelecimentos.

A mor parte dos hospitaes principalmente aquelles, que se prestam a instrução medico-cirurgica, admittem alumnos á differentes destinos e mais communmente ao que corresponde entre nós aos lugares de pensionistas, encarregados á fazer curativos e ajudarem aos cirurgiões na pratica das operações. Ora quem contestará hoje o proveito maravilhoso de uma tal pratica, tanto para o estabelecimento aproveitando-se de seus exercicios mais ou menos habilitados, como para os alumnos? Na verdade é uma providencia bem calculada facilitar-se os meios a mocidade, que se dedica com disvelo a uma arte nimamente util a sociedade.

Nos grandes hospitaes deverá haver ao menos um habil pharmaceutico, dotado tambem de qualidades distinctas, inteireza e actividade, o qual dirigirá as manipulações officiaes e magistraes escrupulosamente, e as distribuirá com todo o acceio e cuidado a fim de evitar as vezes funestas consequencias nas trocas; para dar cumprimento aos grandes affazeres, terá debaixo da sua immediata inspecção certo numero de ajudantes ou praticantes á sua disposição. Nos pequenos hospitaes em que não possa admittir-se laboratorios haverá ao menos um pharmaceutico para haviar certas preparações extemporaneas, em quanto que os medicamentos diariamente receitados virao de boticas externas.

Pertence aos medicos cirurgiões e pharmaceuticos o fazer as reclamações necessarias tendentes ao melhoramento e bem estar do estabelecimento, no que respeita as suas attribuições; e para o conseguir com decernimento e circumspecção será mui vantajozo reunir-se em sessões, algumas vezes no anno, afim de deliberarem sabiamente, e dest'arte merecerem da administração geral respectiva o prestigio de que são capazes.

SERVIÇO DOMESTICO. Convem em geral haver nos hospitaes um mordomo ou administrador doptado de instrução sufficiente, de reconhecida probidade, bastante perspicacia, e sentimentos de humanidade a toda prova; o qual immediatamente responsavel á uma commissão especial da administração geral receberá della as determinações regulamentares e meios necessarios, tendentes a economia, vigilancia e bom tratamento dos enfermos; encarregado a dar fielmente contas das occurrencias, que tiverem lugar no hospital, quando convenha, reclamando da mesma commissão as providencias, que julgar necessarias á bem do serviço; authorisado a reconhecer o estado de pobreza dos individuos, que procurarem soccorro pelos meios legaes, quando o estado da molestia o permitta, e ordenar-lhes entrada na enfermaria determinada pelos facultativos da casa.

Para a boa execução e actividade do trabalho terá debaixo da sua responsabilidade um fiel substituto ou ajudante, certo numero de amanuenses, porteiros, continuos, copeiros e feitores; terá tambem debaixo da maior vigilancia do seu substituto ou enfermeiro mór um numero conveniente de en-

fermeiros dos dois sexos, proporcionaes ao dos enfermos e enfermas : pois é de observação que a exclusão de um dos sexos indifferentemente traz consigo algumas vezes inconvenientes gravissimos, que a doçura e disvellos prodigalisados pelo bello sexo não compensam ; estes enfermeiros e enfermeiras serão tambem auxiliados por ajudantes e serventes do mesmo sexo em numero proporcional ao dos enfermos, segundo o seu estado mais ou menos grave. Difficilmente se encontra enfermeiros reunindo as qualidades inherentes á suas funcções ; por quanto como se sabe devem elles mesmos tratarem com delicadesa e humanidade aos enfermos muitas vezes com as suas proprias mãos, á cumprirem á risca as prescripções medicas e domesticas, distribuindo a horas e em quantidades determinadas os medicamentos e dietas, sem trocal-os ou alteral-os, debaixo de qualquer pretexto ; são obrigados a ajudarem os curativos e operações ; á relatarem ao medico á horas da visita o que houve de notavel durante seu intervallo ; a vigiar de perto aos enfermos sobre qualquer abuso, que possam commotter ; á fazerem prolongadas vigílias, e finalmente a dirigirem immediatamente o arejamento determinado pelo medico interno de semana e o mais rigoroso aceio, expondo-se desta sorte á frequentes exalações nocivas. Daqui se vê que elles devem ser mais ou menos robustos, bem morigerados, intelligentes e activos, devendo sendo possivel ter alguma instrucção primaria. E' indispensavel que tenham uma alimentação restaurante corroborada com uma quantidade de vinho limitada, porque o abuso nesta sorte de bebidas seria d'um gravissimo inconveniente.

A' vista pois do que hemos expellido é evidente que todos os meios de vigilancia, de exame, e boa ordem nos trabalhos devem ser empregados com perspicacia, zelo e caridade ; mas para bem preencher estas condições é mister ainda o exemplo na exacção do serviço, e uma justa recompensa aos que bem merecerem ; desta sorte os hospitaes civis prestarão o maior apoio a indigencia soffredora e a Medicina, e de mãos dadas com esta o mais relevante serviço a toda Humanidade.

Ao terminarmos este acanhado trabalho em cumprimento da lei, é justo que manifestemos aqui ao Illm.^o Sr. Dr. João José de Carvalho nossos verdadeiros sentimentos de gratidão pela maneira benigna com que se dignou acceitar a presidencia de nossa these ; e aos nossos respeitaveis Juizes a esperança em sua indulgencia ; por isso que bem consciOS da vastidão da sciencia, que anhelamos, conhecerão tambem quanto deverá ella exceder á curtesa de nosso horizonte.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

7 Morbi alii ad alia tempora benè vel malè se habent et quædam ætates ad anni tempora, loca, et victûs genera. Sect. III. aph. 3.

II.

8 Naturarum quædam ad æstatem, aliæ verò ad hyemem benè vel malè se habent. Sect. III. aph. 2.

III.

9 Quilibet inquibusvis anni temporibus morbi fiunt, nonnulli tamen in quibusdam tum magis fiunt, tum exacerbantur. Sect. III. aph. 19.

IV.

19 Autumno in universum morbi acutissimi et perniciosissimi fiunt: ver autem saluberrimum et minûs exitiale. Sect. III. aph. 9.

V.

23 Mutationes temporum pariunt morbos, et in ipsis temporibus magnæ mutationes aut frigoris aut caloris, et alia pro ratione eodem modo. Sect. III. aph. 1.

VI.

30 Ex constitutionibus anni, in universum siccitates assiduis imbribus sunt salubriores, et minûs mortiferae. Sect. III. aph. 15.

Esta These está conforme aos Estatutos.

Rio, 30 de Outubro de 1844.

Dr. João José de Carvalho.

CORRIGENDAS.

<i>Pag.</i>	<i>Linhas.</i>		<i>Erros.</i>	<i>— lêa-se —</i>	<i>Emendas.</i>
1	2	Em lugar de	synnima		synonimo
	9	»	Xenodochium	»	Xenodochium
8	32	»	consideramos	»	se considera
12	31	»	arejadas	»	arejadas
	37	»	estaticas	»	estatisticas
14	23	»	Hotel, Dieu	»	Hotel-Dieu
15	6	»	monte	»	montes
23		»	mirter	»	mister
16	6	»	edificação	»	edificação
17	6	»	expostos	»	exposto
	26	»	de Lepra, de Variolas e sarnas	»	de lepra de variola e de typho
20	46	»	hymphaticos	»	lymphaticos
21	44	»	Bioxido Manga- nez	»	Bioxido de Manga- nez
22	3	»	cedendo ao seu		dendo ao ar seu
	16	»	principio	»	principio
			ou mesmo de granitto	»	ou porções degra- nitto
25	37	»	um chacara	»	uma chacara
26	35	»	necessarios	»	necessarias
27	12	»	Influencias	»	Influencia
29	8	»	praticará	»	praticas
	10	»	anatomia to- pographica (Gazeta Me- dic &c.)	»	anatomia topogra- phicasão sufficien- tes, (Gaz. Medic &c.)